



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

Sharenting e exposição infantil nas redes sociais: riscos e impactos no desenvolvimento

Sharenting and children's exposure on social media: associated risks and impacts on development

Projeto de Graduação

1º Ciclo de Estudos em Criminologia

Mariana Santos Carvalho 2023103619

Orientadora:

Professora Doutora Lígia Afonso

junho, 2026

Projeto de Graduação

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2026

Mariana Santos Carvalho
2023103619@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

Mariana Santos Carvalho

Projeto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Licenciatura
em Criminologia, sob orientação científica da
Professora Doutora Lúcia Afonso.

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa o fim de uma etapa muito importante do meu percurso académico, que não teria sido possível sem o apoio de várias pessoas, a quem desejo expressar o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, uma dedicatória muito especial à minha bisavó Fernanda, que já não está presente, mas cuja memória permanece viva em mim. Sei que a concretização desta licenciatura a encheria de orgulho e felicidade. Este trabalho é para ela também.

Aos meus pais, deixo um agradecimento especial. Pelo apoio incondicional, pela paciência, pelos sacrifícios e por nunca terem deixado de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais exigentes. Este percurso é também vosso. Tudo o que sou e tudo o que alcancei devo, em grande parte, ao amor, aos valores e à força que sempre me transmitiram.

Às minhas gatas, Manchinha e Daisy, pela companhia constante, pelo conforto e pelos momentos de carinho que tornaram os dias mais leves, e pela destruição de vários documentos ao longo da licenciatura, que me mantiveram atenta.

Por fim, à Professora Doutora Lúcia Afonso, a minha orientadora, pelo acompanhamento, pela disponibilidade e pela orientação ao longo deste percurso. A sua dedicação e apoio foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

A todos, o meu mais sincero obrigada.

Resumo

A crescente presença das redes sociais no quotidiano das crianças e adolescentes tem contribuído para o contacto precoce com conteúdos inadequados, incluindo práticas de partilha excessiva promovidas pelos próprios cuidadores. Este fenómeno está associado ao processo de adultização digital, no qual indivíduos em desenvolvimento são expostos a estímulos, padrões comportamentais e dinâmicas sociais típicas da vida adulta.

Neste contexto, destaca-se o fenómeno do sharenting, que consiste na partilha sistemática de conteúdos de crianças nas redes sociais por parte dos pais, podendo, em alguns casos, transformar os menores em “mini influencers”. Esta exposição levanta preocupações relativamente à construção de identidade, à privacidade e à potencial utilização desses conteúdos por terceiros com intenções ilícitas.

A metodologia proposta assenta numa abordagem quantitativa, de carácter exploratório e descritivo, integrando uma revisão da literatura científica sobre o fenómeno do sharenting e uma proposta de investigação empírica baseada na aplicação de um questionário a pais e encarregados de educação. O estudo visa contribuir para a compreensão dos impactos do sharenting e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e proteção da infância no contexto digital.

Palavras-chave: Adultização digital; Redes sociais; Efeito imitador; Delinquência juvenil;

Abstract

The growing presence of social media in the daily lives of children and adolescents has contributed to early exposure to inappropriate content, including excessive sharing practices promoted by caregivers themselves. This phenomenon is associated with the process of digital adultification, in which developing individuals are exposed to stimuli, behavioral patterns, and social dynamics typical of adult life.

In this context, the phenomenon of sharenting stands out, which consists of the systematic sharing of children's content on social media by parents, and in some cases, can transform minors into "mini influencers." This exposure raises concerns regarding identity construction, privacy, and the potential use of this content by third parties with illicit intentions.

The proposed methodology is based on a quantitative approach, of an exploratory and descriptive nature, integrating a review of the scientific literature on the phenomenon of sharenting and a proposal for empirical research based on the application of a questionnaire to parents and guardians. The study aims to contribute to the understanding of the impacts of sharenting and to the development of strategies for prevention and protection of childhood in the digital context.

Key words: Digital adultification; Social networks; Imitation effect; Juvenile delinquency;

Índice

1. Introdução	1
2. Enquadramento teórico	2
2.1 Conceito de adultização infantil	2
2.2 Adultização digital, redes sociais	4
2.3 Sharenting e exposição infantil online	4
2.4 Consequências do sharenting e vulnerabilidade digital	5
2.5 Crimes online, exploração infantil e riscos de exposição	6
2.6 Impactos psicológicos e sociais na infância e adolescência	6
2.7 Sharenting e investigação contemporânea em criminologia digital	7
2.8 Utilização excessiva das plataformas digitais e dependência online	8
3. Contribuição empírica	9
3.1 Metodologia	9
3.2 Objetivo geral	9
3.3 Objetivos específicos	10
3.4 Método	10
3.5 Instrumento de recolha de dados (questionário)	11
3.6 Procedimentos	12
3.7 Limitações do estudo	12
3.8 Resultados esperados	13
4. Considerações finais	14
Referências bibliográficas	16
Anexos	18
Anexo A (Instruções de participação no questionário)	18
Anexo B (Termo de consentimento)	19
Anexo C (Questionário)	20

Lista de Abreviaturas

SES – Sharenting Evaluation Scale

UNICEF – United Nations Children’s Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

EU Kids Online – Rede europeia de investigação sobre crianças e internet

1. Introdução

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias digitais e a expansão das redes sociais têm vindo a transformar significativamente as formas de comunicação, interação social e construção da identidade. Neste contexto, crianças e adolescentes passam a estar expostos a ambientes digitais desde idades cada vez mais precoces, o que levanta diversas questões relacionadas com o seu desenvolvimento e com a proteção dos seus direitos.

Entre os fenómenos emergentes destaca-se o *sharenting*, entendido como a prática de partilha, por parte dos pais, de conteúdos relacionados com a vida dos filhos nas redes sociais. Esta exposição, frequentemente contínua, pode, em alguns casos, conferir às crianças uma presença pública digital desde muito cedo. Tal realidade levanta preocupações ao nível da privacidade, da construção da identidade e dos riscos associados à possível utilização indevida desses conteúdos.

Paralelamente, este fenómeno está associado ao processo de adultização digital, no qual as crianças são expostas precocemente a comportamentos e dinâmicas próprias do universo adulto. Segundo Postman (1982), os meios de comunicação contribuem para a diminuição das fronteiras entre a infância e a vida adulta, influenciando o desenvolvimento dos indivíduos. Esta perspetiva torna-se particularmente relevante no contexto atual, em que a exposição digital pode antecipar experiências e expectativas sociais.

Adicionalmente, de acordo com a teoria da aprendizagem social de Bandura (1977), os comportamentos podem ser adquiridos através da observação e imitação. Neste sentido, a exposição de crianças nas redes sociais pode incentivar outros pais a reproduzir estas práticas, contribuindo para a sua normalização.

A importância desta investigação prende-se com o impacto crescente destas práticas no desenvolvimento infantil e com os riscos que podem estar associados, nomeadamente no que diz respeito à exploração online e à utilização indevida de conteúdos. Apesar do aumento de estudos sobre parentalidade digital, continuam a existir limitações na

compreensão das consequências da construção precoce de uma presença digital das crianças.

A escolha deste tema justifica-se pela sua atualidade e relevância social, bem como pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre um fenómeno cada vez mais presente no nosso quotidiano. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão académica e social sobre os limites da exposição infantil no meio digital.

Deste modo, o presente projeto tem como objetivo analisar a relação entre a adultização digital, o fenómeno de sharenting e os riscos associados à exposição de crianças nas redes sociais, com especial enfoque na possível utilização desses conteúdos em contextos de exploração online. Para responder a esta problemática, o estudo orienta-se por questões científicas centradas na identificação dos principais riscos, na compreensão dos fatores que promovem a normalização destas práticas e na análise das suas implicações no desenvolvimento infantil.

Metodologicamente, a presente investigação enquadra-se numa abordagem quantitativa, de carácter exploratório e descritivo, integrando uma revisão da literatura científica relevante sobre o fenómeno do sharenting e da exposição infantil nas redes sociais. Paralelamente, é apresentada uma proposta de investigação empírica baseada na aplicação de um questionário dirigido a pais e encarregados de educação, com o objetivo de analisar práticas de partilha de conteúdos sobre menores, perceções de risco e níveis de consciencialização relativamente à exposição digital infantil. Esta abordagem permitirá reunir e analisar contributos empíricos de forma a responder de modo fundamentado às questões de investigação.

2. Enquadramento teórico

2.1 Conceito de adultização infantil

A adultização infantil refere-se ao processo através do qual crianças são expostas precocemente a comportamentos, papéis sociais e representações simbólicas associadas ao universo adulto (Elkind, 1981; Cunningham, 2005). Este fenómeno pode manifestar-se através da sexualização precoce, da atribuição de responsabilidades

emocionais inadequadas à idade ou da inserção de crianças em contextos que exigem níveis de maturidade incompatíveis com o seu estado de desenvolvimento. Em contexto digital, estas práticas podem incluir a exposição de crianças a conteúdos relacionados com padrões estéticos adultos, a participação em dinâmicas de visibilidade pública ou a reprodução de comportamentos próprios de influenciadores digitais.

Autores da psicologia do desenvolvimento, como Erikson (1968) ou, mais recentemente, Papalia e Feldman (2013), defendem que a infância constitui uma fase essencial para a construção da identidade, sendo caracterizada por um processo progressivo da aquisição de competências sociais e emocionais. Segundo Erikson, na obra *Identity: Youth and Crisis* (1968), o desenvolvimento psicossocial ocorre por etapas, sendo a infância e a adolescência momentos particularmente importantes na formação da identidade, nos quais se desenvolvem a autonomia, a autoimagem e o sentido de pertença.

No contexto contemporâneo, a crescente influência dos meios de comunicação tem contribuído para a diluição das fronteiras entre a infância e vida adulta. De acordo com Postman (1982), a exposição precoce a conteúdos mediáticos promove o desaparecimento gradual dessas fronteiras, influenciando a forma como as crianças percebem a realidade social. Este processo é intensificado pelas plataformas digitais, onde o acesso a conteúdos ocorre de forma contínua e, muitas vezes, sem mediação adequada.

Estudos recentes indicam que a exposição a conteúdos digitais pode contribuir para processos de adultização infantil, influenciando a construção da identidade e dos comportamentos sociais (Silva, 2020; Pereira, 2021). Neste contexto, o fenómeno *sharenting* assume particular relevância, ao promover a criação de uma presença digital precoce das crianças, muitas vezes associada a expectativas e padrões que não correspondem ao seu nível de desenvolvimento.

Estudos mais recentes têm demonstrado que as redes sociais intensificam os processos de adultização infantil, sobretudo através da cultura digital associada à imagem, visibilidade e validação social. Plataformas como Instagram e Tiktok promovem

padrões de exposição precoce, incentivando comportamentos associados ao universo adulto desde idades cada vez mais reduzidas (Abidin, 2020; Livingstone, 2021).

Em contexto digital, a adultização infantil manifesta-se frequentemente através da exposição precoce a padrões de comportamento associados à cultura da visibilidade online, incluindo preocupações com a aparência física, popularidade e a validação social. Plataformas digitais como o Instagram e o TikTok contribuem para a normalização destes comportamentos, permitindo que crianças participem em dinâmicas de exposição pública semelhantes às dos influenciadores digitais (Postman, 1982; Steinberg, 2017).

2.2 Adultização digital, redes sociais

A expansão das redes sociais veio influenciar o fenómeno da adultização infantil, dando origem ao conceito de adultização digital. Neste contexto, destaca-se o fenómeno de sharenting, que consiste na partilha frequente de conteúdos sobre crianças por parte dos pais ou cuidadores (Blum-Ross & Livingstone, 2017).

As redes sociais assumem atualmente um papel central nos processos de socialização, permitindo a exposição contínua a conteúdos e modelos comportamentais. Segundo Garbarino (1992), os processos de socialização são influenciados por múltiplos agentes, incluindo os media, que desempenham um papel crescente na contemporaneidade.

Investigações indicam que a exposição contínua das redes sociais pode influenciar o desenvolvimento psicológico dos jovens, afetando a construção da identidade (Steinberg, 2017) e das relações sociais (Ferreira, 2022; Costa, 2021).

2.3 Sharenting e exposição infantil online

O termo sharenting resulta da junção das palavras inglesas “share” e “parenting”, sendo utilizado para descrever a prática de partilha frequente de conteúdos sobre crianças por parte dos pais ou cuidadores nas redes sociais (Blum-Ross & Livingstone, 2017). Esta prática inclui a publicação de fotografias, vídeos, rotinas familiares e informações pessoais relacionadas com a vida dos menores.

Com o crescimento das plataformas digitais, o sharenting tornou-se uma prática amplamente normalizada no contexto contemporâneo, sendo frequentemente associado à procura de reconhecimento social e validação online. Em alguns casos, esta exposição pode assumir também uma dimensão económica, particularmente quando os conteúdos publicados geram visibilidade, parcerias comerciais ou monetização associada à cultura dos influenciadores digitais (Archer, 2022).

Apesar de frequentemente ser apresentado como uma extensão das práticas familiares e da partilha quotidiana, o sharenting levanta questões relacionadas com a privacidade, consentimento e proteção da identidade digital das crianças. A construção de uma presença digital precoce pode ter implicações futuras ao nível da autonomia, segurança e controlo da imagem pessoal dos menores (Steinberg, 2017).

2.4 Consequências do sharenting e vulnerabilidade digital

O fenómeno do sharenting tem vindo a assumir particular relevância no contexto digital contemporâneo, não apenas pela frequência com que ocorre, mas também pelas possíveis consequências associadas à exposição precoce das crianças nas redes sociais. A partilha contínua de conteúdos relacionados com menores contribui para a construção de uma presença digital antes mesmo da capacidade de consentimento por parte da criança, podendo comprometer a sua privacidade e autonomia futuras (Steinberg, 2017).

A exposição excessiva nas plataformas digitais pode ainda contribuir para a normalização da perda de privacidade desde idades precoces, influenciando a forma como as crianças e adolescentes percecionam os limites entre a vida pública e privada. Em muitos casos, informações como nome, idade, escola, localização ou rotinas diárias são divulgadas pelos próprios cuidadores, aumentando a vulnerabilidade digital dos menores (Livingstone, 2018).

Além disso, o sharenting pode produzir consequências sociais e comportamentais relevantes. A crescente valorização da visibilidade online e da validação social através de “gostos”, comentários e partilhas pode incentivar práticas de exposição contínua da vida privada familiar. Em alguns casos, esta dinâmica contribui para a banalização da

superexposição infantil e para a reprodução desses comportamentos por outros utilizadores, fenómeno associado ao efeito imitador descrito por Bandura (1977).

No contexto contemporâneo, importa ainda considerar que algumas práticas de sharenting estão associadas à monetização de conteúdos familiares e à transformação de crianças em figuras públicas digitais desde idades precoces. Esta realidade reforça preocupações relacionadas com exploração da imagem infantil, privacidade e proteção dos menores em ambiente digital (Archer, 2022).

2.5 Crimes online, exploração infantil e riscos de exposição

A crescente presença das redes sociais no quotidiano de crianças e adolescentes veio alterar significativamente a forma como os comportamentos são observados, reproduzidos e socialmente validados. No ambiente digital, determinados comportamentos de risco podem ser rapidamente disseminados e normalizados através da exposição contínua a conteúdos publicados online.

De acordo com a teoria da aprendizagem social de Bandura (1977), os indivíduos tendem a reproduzir comportamentos observados em modelos considerados relevantes ou socialmente valorizados. Nas plataformas digitais, esta dinâmica é reforçada por mecanismos de visibilidade e de validação social, como gostos, comentários e partilhas.

A literatura contemporânea sobre criminologia digital destaca que o ambiente online pode contribuir para a banalização de determinados comportamentos infracionais, especialmente quando estes são apresentados como formas de entretenimento ou obter popularidade (Rodrigues, 2021). Entre os exemplos mais frequentes encontram-se o cyberbullying, a participação em desafios virais perigosos e a exposição excessiva da vida privada.

No contexto do sharenting, importa considerar que a exposição contínua das crianças por parte dos próprios cuidadores pode contribuir para a normalização da perda de privacidade desde idades precoces. A construção de uma presença digital pública durante a infância pode influenciar a forma como os menores percecionam os limites da exposição online, aumentando a vulnerabilidade a comportamentos de risco (Livingstone, 2018).

2.6 Impactos psicológicos e sociais na infância e adolescência

A exposição precoce nas redes sociais pode ter impactos diferenciados no desenvolvimento psicológico e social das crianças e adolescentes variando consoante a fase de desenvolvimento. Do ponto de vista psicológico, estudos indicam que a utilização intensiva destas plataformas pode estar associada a níveis mais elevados de ansiedade, baixa autoestima e dependência de validação externa, especialmente durante a adolescência, que é uma fase crítica para a construção de identidade (Valkenburg & Peter, 2011; Twenge, 2017). Em idades mais precoces, a exposição contínua pode interferir com o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação emocional.

Ao nível social, a presença digital desde cedo pode influenciar a forma como os indivíduos estabelecem relações interpessoais e percebem normas sociais. Crianças expostas a conteúdos digitais tendem a reproduzir comportamentos observados online, enquanto adolescentes podem desenvolver maior preocupação com a imagem pública e aceitação social, reforçando padrões de comparação e pressão social (Bandura, 1977; Valkenburg & Peter, 2011)

A adultização digital intensifica estes efeitos, ao expor os menores a expectativas e padrões comportamentais desajustados a sua etapa de desenvolvimento. Esta antecipação de papéis sociais pode gerar conflitos identitários, dificuldades emocionais e uma construção da autoimagem baseada em critérios externos (Erikson, 1968).

Além disso, a exposição contínua pode comprometer a privacidade e a autonomia, uma vez que as crianças não possuem controlo efetivo sobre a sua presença digital, muitas vezes construída por terceiros. Este aspeto é particularmente relevante no contexto do sharenting, onde a identidade digital é criada antes da capacidade de consentimento, podendo ter implicações a longo prazo no desenvolvimento pessoal e social (Steinberg, 2017).

Estudos contemporâneos têm associado a exposição intensiva às redes sociais a aumento de sintomas de ansiedade, dependência de validação externa e pressão social entre crianças e adolescentes (Twenge, 2017; Odgers & Jensen, 2020).

2.7 Sharenting e investigação contemporânea em criminologia digital

Estudos contemporâneos na área da criminologia digital têm analisado o fenómeno do sharenting sobretudo no contexto da privacidade infantil, da segurança online e da exposição a riscos digitais. Grande parte destas investigações recorre a metodologias quantitativas baseadas em questionários aplicados a pais e cuidadores, procurando compreender motivações associadas à partilha de conteúdos e níveis de consciencialização relativamente aos riscos digitais (Blum-Ross & Livingstone, 2017).

Alguns estudos analisam especificamente plataformas como Instagram, Facebook e TikTok, destacando a crescente normalização da exposição infantil nas redes sociais e a influência da cultura digital contemporânea nas práticas parentais online. Entre os principais resultados identificados encontram-se preocupações relacionadas com privacidade, utilização indevida de imagens, construção precoce da identidade digital e monetização da imagem infantil (Steinberg, 2017; UNICEF, 2021).

Apesar do crescimento recente desta área de investigação, a literatura continua relativamente limitada no domínio da criminologia digital, particularmente no contexto português, verificando-se a necessidade de aprofundar estudos sobre vulnerabilidade infantil, proteção digital e riscos associados ao sharenting.

2.8. Utilização excessiva das plataformas digitais e dependência online

A crescente utilização das redes sociais e plataformas digitais tem vindo a levantar preocupações relativamente aos fenómenos de dependência digital e utilização excessiva da internet, especialmente entre crianças e adolescentes. Estudos recentes indicam que a exposição contínua às redes sociais pode contribuir para padrões de utilização compulsiva, associados à procura constante de validação social e reconhecimento online (Twenge, 2017; Odgers & Jensen, 2020).

As plataformas digitais são desenvolvidas com mecanismos de reforço imediato, como notificações, comentários e “gostos”, que incentivam a permanência online e aumentam a frequência de utilização. Este contexto pode influenciar não apenas os jovens, mas também os próprios cuidadores, contribuindo para práticas contínuas de exposição da vida familiar nas redes sociais.

No contexto do sharenting, a procura de interação social e validação digital pode incentivar a publicação frequente de conteúdos relacionados com menores, reforçando processos de superexposição infantil no ambiente online. A normalização destas práticas contribui para a integração cada vez mais precoce das crianças na cultura digital contemporânea.

3. Contribuição empírica

3.1 Metodologia

O presente projeto enquadra-se numa investigação de natureza quantitativa, assumindo um carácter exploratório e descritivo. A opção por este modelo metodológico fundamenta-se na necessidade de compreender e analisar o fenómeno da exposição infantil nas redes sociais, particularmente no que respeita às práticas de sharenting adotadas pelos cuidadores e aos potenciais riscos associados à presença digital das crianças.

A investigação apoia-se numa revisão bibliográfica de carácter científico, sustentada em literatura académica relevante para a temática em estudo, bem como em instrumentos previamente utilizados na literatura internacional. A recolha de dados será feita junto de pais e encarregados de educação, com o objetivo de analisar perceções, práticas e níveis de conhecimento relativamente à exposição digital infantil. Esta proposta encontra enquadramento nos contributos da Criminologia para a compreensão das situações de vulnerabilidade e vitimização em contexto digital, de acordo com a perspetiva apresentada por Dias e Andrade (1997).

A natureza exploratória do estudo justifica-se pelo carácter dinâmico e em constante evolução do fenómeno do sharenting, enquanto o carácter descritivo permite identificar padrões de comportamento, motivações parentais e perceções associadas aos riscos digitais.

A opção por uma abordagem quantitativa justifica-se pela necessidade de recolher dados estruturados e comparáveis, permitindo a análise de tendências e relações entre variáveis associadas à exposição de menores nas redes sociais.

3.2 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre a exposição de crianças nas redes sociais, as práticas de partilha de conteúdos por parte dos cuidadores (sharenting) e os riscos associados à presença digital infantil, nomeadamente no contexto da vulnerabilidade e exploração online.

Pretende-se, adicionalmente, compreender de que forma estas práticas influenciam a perceção de segurança digital dos cuidadores e o nível de consciencialização relativamente às implicações da partilha de conteúdos sobre menores.

3.3 Objetivos específicos

Com vista à concretização do objetivo geral anteriormente definido, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos

- Identificar as principais práticas de exposição de crianças nas redes sociais por parte dos cuidadores;
- Analisar o nível de conhecimento dos cuidadores relativamente aos riscos associados à exposição digital infantil;
- Compreender as motivações subjacentes à prática de sharenting;
- Avaliar a perceção dos participantes sobre os impactos da exposição digital no desenvolvimento e privacidade das crianças;
- Explorar a relação entre a frequência de partilha e a perceção de segurança no ambiente digital;
- Analisar padrões comportamentais associados à gestão da presença digital de menores.

3.4 Método

O estudo adota uma abordagem quantitativa, recorrendo ao inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. Este método permite a obtenção de informação

estruturada, padronizada e suscetível de análise estatística descritiva, sendo adequado à identificação de padrões de comportamento e percepções sociais (Fortin, 2009).

O instrumento de recolha de dados será desenvolvido com base na **Sharenting Evaluation Scale (SES)**, instrumento validado por Romero-Rodríguez, Kopecký, García-González e Gómez-García (2022), previamente validado na literatura científica internacional, amplamente utilizado para avaliar comportamentos parentais relacionados com a partilha de conteúdos sobre crianças nas redes sociais. A utilização da Sharenting Evaluation Scale (SES) como referência para a construção do questionário procura conferir maior rigor metodológico ao instrumento de recolha de dados, assegurando a sua coerência com a literatura científica existente sobre o fenómeno do sharenting.

O questionário permitirá analisar dimensões como práticas de partilha, motivações parentais, percepção de risco e níveis de consciencialização relativamente à exposição digital infantil.

3.5 Instrumento de recolha de dados (questionário)

O instrumento de recolha de dados consistirá num questionário estruturado, composto maioritariamente por questões fechadas e de escolha múltipla, organizado com base nas dimensões da Sharenting Evaluation Scale (SES).

A adaptação deste instrumento previamente validado permite garantir maior rigor metodológico, assegurando a consistência das dimensões analisadas e a comparabilidade dos resultados com a literatura existente.

O questionário será estruturado em diferentes dimensões analíticas, nomeadamente:

- Frequência de utilização das redes sociais;
- Tipologia de conteúdos partilhados sobre menores;
- Motivações associadas à prática de sharenting;
- Percepção de risco associado à exposição digital;
- Nível de conhecimento sobre segurança online;
- Estratégias parentais de proteção da privacidade infantil.

Antes da aplicação definitiva do questionário, prevê-se a realização de um pré-teste junto de um grupo pequeno de participantes com características semelhantes às da população-alvo, com o objetivo de avaliar a clareza, compreensão e adequação das questões apresentadas. Este procedimento permitirá identificar possíveis ambiguidades, dificuldades de interpretação ou limitações do instrumento, contribuindo para o aperfeiçoamento da versão final do questionário.

3.6 Procedimentos

A recolha de dados será realizada através da divulgação online do questionário, recorrendo a plataformas digitais e redes sociais. O instrumento será dirigido a pais e encarregados de educação com filhos menores de idade, constituindo o público-alvo da investigação.

A amostra será selecionada por conveniência, considerando a acessibilidade dos participantes. Apesar das limitações associadas a este tipo de amostragem, esta opção é a mais adequada ao caráter exploratório do estudo.

A participação será voluntária e anónima, sendo garantidos os princípios éticos da investigação científica, incluindo o consentimento informado, a confidencialidade dos dados e a proteção da identidade dos participantes.

Após a recolha dos dados, proceder-se-á à análise descritiva das respostas, com o objetivo de identificar padrões de comportamento e perceções relativas à exposição infantil nas redes sociais.

3.7 Limitações do estudo

O presente estudo apresenta algumas limitações metodológicas. Em primeiro lugar, a utilização de uma amostra não probabilística por conveniência limita a generalização dos resultados à população em geral.

Adicionalmente, a recolha de dados através de questionário pode estar sujeita a enviesamentos associados ao autorrelato, nomeadamente a desejabilidade social, podendo influenciar a precisão das respostas fornecidas pelos participantes.

É importante referir que, tratando-se de uma proposta de investigação, a componente empírica não será aplicada, limitando-se à sua conceptualização metodológica.

Importa igualmente referir que, apesar de o questionário se basear na Sharenting Evaluation Scale (SES), instrumento previamente validado na literatura científica, a adaptação realizada ao contexto específico do presente estudo poderá influenciar a capacidade do instrumento para medir integralmente todas as dimensões pretendidas. Deste modo, reconhece-se a possibilidade de existirem limitações ao nível da adequação total entre o instrumento utilizado e os objetivos específicos da investigação.

3.8 Resultados esperados

Espera-se identificar padrões de exposição infantil nas redes sociais e compreender as principais motivações associadas às práticas de sharenting por parte dos cuidadores.

Prevê-se igualmente avaliar o nível de consciencialização relativamente aos riscos associados à exposição digital de menores, nomeadamente no que respeita à privacidade, segurança online e potenciais situações de vulnerabilidade.

Adicionalmente, espera-se compreender a relação entre práticas de partilha e perceção de segurança digital, contribuindo para a identificação de comportamentos de risco e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e prevenção no contexto da proteção infantil online.

Adicionalmente, espera-se compreender a relação entre as práticas de partilha de conteúdos sobre menores, a frequência de utilização das redes sociais e a perceção de segurança digital por parte dos cuidadores. Prevê-se igualmente verificar diferenças entre participantes com maior intensidade de utilização das plataformas digitais e participantes com práticas mais restritivas relativamente à exposição online dos filhos.

Espera-se ainda que uma parte significativa dos cuidadores demonstre apenas um conhecimento parcial dos riscos associados ao sharenting, apesar de considerar esta prática socialmente normalizada no contexto digital contemporâneo.

Por fim, considera-se que os resultados poderão constituir um contributo relevante para o aprofundamento da investigação na área da criminologia digital e da proteção de

menores no contexto das redes sociais, bem como para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e prevenção direcionadas para práticas digitais mais conscientes e seguras.

4 . Considerações finais

O presente projeto propôs-se a analisar a relação entre a exposição de crianças nas redes sociais, o fenómeno do *sharenting* e os riscos associados à construção da presença digital infantil. A crescente integração dos ambientes digitais no quotidiano das famílias tem contribuído para a normalização da partilha de conteúdos relacionados com menores, frequentemente sem uma reflexão aprofundada sobre as suas possíveis implicações a médio e longo prazo.

Do ponto de vista teórico, verificou-se que a exposição digital precoce pode assumir impactos relevantes no desenvolvimento psicológico e social das crianças, estando associada a fenómenos como a adultização digital e à antecipação de uma identidade pública em contexto online. Paralelamente, a literatura evidencia riscos significativos ao nível da privacidade, da reutilização indevida de conteúdos digitais e da potencial exposição a contextos de exploração e vulnerabilidade online.

Neste sentido, a proposta metodológica apresentada procurou reforçar a análise teórica, através da conceção de um estudo de natureza quantitativa, baseado na aplicação de um questionário estruturado com fundamento na Sharenting Evaluation Scale (SES). Esta abordagem permitiria analisar, de forma sistemática, as práticas e perceções dos cuidadores relativamente à exposição digital de menores, contribuindo para uma melhor compreensão dos padrões comportamentais associados ao fenómeno em estudo.

Neste sentido, considera-se essencial promover uma maior consciencialização por parte dos cuidadores relativamente aos riscos associados à partilha de conteúdos envolvendo menores, incentivando práticas digitais mais informadas, responsáveis e eticamente sustentadas. A proteção das crianças no ambiente digital exige não apenas a implementação de medidas institucionais e enquadramentos normativos adequados, mas também o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o papel dos cuidadores na construção e gestão da presença online dos menores.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão de um fenómeno contemporâneo particularmente relevante, reforçando a necessidade de aprofundamento da investigação científica nesta área. Evidencia-se, igualmente, a importância do desenvolvimento de estratégias de prevenção, sensibilização e educação digital ajustadas às dinâmicas sociais e tecnológicas atuais, com especial enfoque na proteção dos direitos e da privacidade das crianças em ambiente online.

Referências bibliográficas

- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice-Hall.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory of mass communication. *Media Psychology*, 3(3), 265–299.
- Blum-Ross, A., & Livingstone, S. (2017). “Sharenting,” parent blogging, and the boundaries of the digital self. *Popular Communication*, 15(2), 110–125. <https://doi.org/10.1080/15405702.2016.1223300>
- Cunningham, H. (2005). *Children and childhood in Western society since 1500*. Pearson Education.
- Dias, J. de F., & Andrade, M. da C. (1997). *Criminologia: O homem delinquente e a sociedade criminógena*. Coimbra Editora.
- Elkind, D. (1981). *The hurried child: Growing up too fast too soon*. Addison-Wesley.
- Erikson, E. H. (1968). *Identity: Youth and crisis*. W. W. Norton & Company.
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Garbarino, J. (1992). *Children and families in the social environment*. Aldine de Gruyter.
- Livingstone, S. (2018). *Children’s online risks and opportunities: Comparative findings from EU Kids Online*.
- Postman, N. (1982). *The disappearance of childhood*. Delacorte Press.
- Rodrigues, T. (s.d.). *Redes sociais em práticas de delinquência juvenil: Usos e ilícitos recenseados na justiça juvenil em Portugal*. <https://journals.openedition.org/cs/8603>
- Romero-Rodríguez, J. M., Kopecký, K., García-González, A., & Gómez-García, G. (2022). Sharing images or videos of minors online: Validation of the Sharenting Evaluation Scale (SES). *Children and Youth Services Review*, 136, 106396. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2022.106396>
- Silva, A. (s.d.). *O impacto das redes sociais na superexposição e prevenção do abuso infantil*. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9513>
- Steinberg, S. B. (2017). Sharenting: Children’s privacy in the age of social media. *Emory Law Journal*, 66, 839–884.
- Twenge, J. M. (2017). *iGen: Why today’s super-connected kids are growing up less rebellious, more tolerant, less happy—and completely unprepared for adulthood*. Atria Books.

UNICEF. (2021). *Child online protection: Global status report*. UNICEF.

Valkenburg, P. M., & Peter, J. (2011). Online communication among adolescents: An integrated model. *Journal of Adolescent Health, 48*(2), 121–127.

Anexos

Anexo A (Instruções de participação no questionário)

O presente inquérito por questionário surge no âmbito do Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado no curso de Criminologia, pela aluna Mariana Carvalho, sob a orientação da Doutora Lígia Afonso.

O presente estudo prevê a utilização de um questionário que se insere num trabalho académico que tem como objetivo analisar a exposição infantil nas redes sociais e o fenómeno do sharenting. O instrumento foi desenvolvido com base na Sharenting Evaluation Scale (SES), tendo sido adaptado ao contexto deste estudo.

O termo *sharenting* refere-se à prática de pais ou cuidadores partilharem fotografias, vídeos ou informações relacionadas com crianças nas redes sociais e noutras plataformas digitais. Esta partilha pode incluir momentos do quotidiano, eventos familiares e outras informações pessoais sobre os menores.

Este questionário tem como principal objetivo analisar as práticas de partilha de conteúdos de crianças nas redes sociais por parte dos pais ou cuidadores, bem como compreender a perceção dos potenciais riscos associados, nomeadamente ao nível da exposição digital e da possível utilização indevida desses conteúdos em contexto online.

A participação dos inquiridos no preenchimento do presente questionário é de carácter voluntário, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade de todas as respostas, as quais serão utilizadas exclusivamente para fins académicos.

Solicita-se que não seja indicada qualquer informação que permita a identificação do participante ou de terceiros, nomeadamente nomes próprios, de forma a assegurar o total anonimato de todos os intervenientes.

Caso decida participar, deverá, primeiramente, prestar o seu consentimento informado (folha seguinte, com o título “Declaração de Consentimento Informado”).

Por favor, leia atentamente todas as questões e responda com a maior sinceridade possível. Certifique-se de que todas as dúvidas se encontram esclarecidas antes de iniciar o preenchimento do questionário.

Para qualquer esclarecimento adicional sobre o presente estudo, poderá contactar a autora através do seguinte endereço de correio eletrónico: 2023103619@ufp.edu.pt.

Agradece-se, desde já, a sua colaboração.

Anexo B (Termo de consentimento)

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____

(Nome Completo), declaro que é do meu conhecimento toda a informação relativa ao estudo no qual concordei participar, sendo, para mim, completamente claro qual o objetivo e o caráter da investigação.

Declaro ainda que fui informado (a) do direito de recusar participar ou desistir durante a realização do inquérito por questionário.

Todas as dúvidas surgidas foram respondidas em momento oportuno com veracidade e sem a existência de qualquer equívoco.

Declaro que me foram dadas garantias de confidencialidade e sigilo de todos os dados recolhidos, sendo estes utilizados única e exclusivamente, para este estudo.

É do meu conhecimento que após o término da investigação, os dados serão guardados devidamente em local protegido e inviolável.

Desta forma, declaro que é de livre e espontânea vontade que participo nesta investigação.

Data: ____/____/____

O Inquirido: _____

O Investigador Responsável: _____

(Mariana Carvalho)

Anexo C (Questionário)

Questionário sobre a exposição infantil nas redes sociais e práticas de sharenting

Secção A – Caracterização sociodemográfica

1. Idade: _____
2. Género:
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro ☐ Prefiro não responder
3. Tem filhos menores de idade?
☐ Sim ☐ Não
4. Número de filhos:
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ou mais

Secção B – Utilização de redes sociais

1. Utiliza redes sociais?
☐ Sim ☐ Não
2. Com que frequência utiliza redes sociais?
☐ Várias vezes por dia ☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Raramente
3. Quais as redes sociais que utiliza com maior frequência?
☐ Facebook ☐ Instagram ☐ TikTok ☐ WhatsApp ☐ Outras
4. Em média, quanto tempo passa diariamente a utilizar redes sociais?
☐ Menos de 1 hora ☐ Entre 1 e 2 horas ☐ Entre 3 e 4 horas ☐ Mais de 4 horas
5. Em média, quanto tempo dedica diariamente à criação/publicação de conteúdos nas redes sociais?
☐ Menos de 30 minutos ☐ Entre 30 minutos e 1 hora ☐ Entre 1 e 2 horas ☐ Mais de 2 horas

Secção C – Práticas de sharenting

1. Que tipo de conteúdos costuma partilhar? (pode seleccionar mais do que uma opção)
☐ Fotografias ☐ Vídeos ☐ Momentos do quotidiano ☐ Eventos especiais ☐ Outros
2. Com que frequência publica conteúdos relacionados com os seus filhos?
☐ Nunca ☐ Mensalmente ☐ Semanalmente ☐ Diariamente
3. Costuma identificar a localização ou escola dos seus filhos nas publicações?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente

Secção D – Motivações associadas ao sharenting

1. Quais são as principais razões para partilhar conteúdos sobre os seus filhos?
 - ☐ Partilhar com família/amigos
 - ☐ Registar momentos importantes
 - ☐ Orgulho parental
 - ☐ Influência social
 - ☐ Outras
2. Considera que a partilha de conteúdos sobre crianças é uma prática positiva?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende

Secção E – Perceção de risco e segurança digital

1. Considera que a exposição de crianças nas redes sociais pode representar riscos?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe
2. Tem conhecimento dos riscos associados ao *sharenting*?
 - ☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não
3. Que tipo de riscos associa à exposição digital infantil?
 - ☐ Violação de privacidade
 - ☐ Uso indevido de imagens
 - ☐ Contactos maliciosos online
 - ☐ Outros
4. Sente que tem controlo sobre a forma como os conteúdos dos seus filhos são utilizados online?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

Secção F – Perceção de impacto no desenvolvimento infantil

1. Considera que a exposição digital pode influenciar o desenvolvimento das crianças?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe
2. Na sua opinião, a exposição online pode afetar a privacidade futura da criança?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez
3. Considera importante limitar a exposição de menores nas redes sociais?
 - ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende